

Ata da 12ª Sessão Ordinária no 1º Período do 24º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 5 de maio de 2016.

Às onze horas do dia cinco de maio de dois mil e dezesseis, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Décima Segunda Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Quarto Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** convidou o vereador Rosalvo de Vasconcellos Domingos a assumir a função de Primeiro Secretário, e pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se as ausências de Alcione Barbosa Tavares, Max Alexandre Felizardo Castro e Franklin Adriano Pereira. A seguir, informou que os vereadores ausentes encontravam-se à disposição desta Casa. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: **PROJETOS DE LEIS**: - n.º **1.143/16**, de autoria do Vereador **Claudio Vicente Vilar**; - n.º **1.144/16**, de autoria do Vereador **Alcione Barbosa Tavares**; - n.º **1.145/16**, de autoria do Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**; **INDICAÇÕES**: - n.ºs **196, 197, 198, 199 e 200/16**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **201, 202, 203, 204 e 205/16**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.ºs **206, 207 e 208/16**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; **COMUNICADOS**: - n.º **CM033674 e CM033675/2015**, do Ministério da Educação. Em seguida, antes de passar a palavra aos Srs. Vereadores, o **Sr. Presidente** registrou a presença do Secretário de Educação, Sr. Rui, e externou sua felicidade e de todos os pares daquela Casa em poder ter de volta a Professora, Vereadora e Secretária Rizê, a qual voltava aos trabalhos naquele Parlamento, dizendo que ela fizera muita falta durante o período que ficara afastada, não só para os pares daquela Casa, os quais eram seus amigos e companheiros, mas também à população de Guapimirim, haja vista que era uma excelente parlamentar que vinha lutando de forma incansável pela educação do município. Logo, era a população de Guapimirim quem ganhava com o retorno de Sua Excelência àquela Casa de Leis. Salientou que a nobre Edil estivera à frente da Secretaria de Educação por um período e havia transformado a educação de Guapimirim, ressaltando que ela tinha assumido a Secretaria de Educação em um momento muito complicado, em que faltava uniforme e a merenda escolar, e em tão pouco tempo pudera mostrar a sua capacidade de gestão no comando daquela Pasta. Declarou, então, que aquele desempenho muito os orgulhava, acrescentando que a Vereadora era uma grande amiga particular e que ficava muito feliz em tê-la de volta naquela Casa, pois tinha a certeza de que a mesma continuaria lutando pela educação no município, a partir do daquele momento, por meio do Parlamento. O ilustre Presidente outra vez desejou-lhe boas-

vindas, e disse que embora Sua excelência estivesse passando por um problema de saúde muito complicado, ainda assim estava ali para exercer sua função e trabalhando em prol da população de Guapimirim, e que tal atitude era motivo de muito orgulho para os pares daquela Casa tê-la de volta àquela Câmara. Logo após, passou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** iniciou suas palavras parabenizando a Vereadora Rizê e corroborando com as palavras do Sr. Presidente, afirmou que a mesma fora muito importante para Guapimirim, em razão do momento tão difícil em que a educação do município se encontrava. No entanto, ela, juntamente com a sua equipe, conseguira desenvolver um trabalho muito importante, e salientou que em nenhum momento aquela Casa havia deixado de colaborar com a mesma, e que a Vereadora podia estar onde quer que fosse que eles, naquela Casa, estariam sempre orando e torcendo por ela, visto que a luta dela também era a deles. Por fim, novamente parabenizou à nobre Edil, assegurando-lhe que podia contar com ele, Ver. Fernando, assim como com os demais Vereadores daquela Casa. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** deu início à sua fala agradecendo a Deus por mais um dia de vida e desejou um bom dia a todos, aos nobres Edis e à Vereadora Rizê, pelo seu retorno àquela Casa. Pediu que Deus continuasse tratando e cuidando da mesma, externando que ela vinha sendo aquela pessoa especial para eles, na área da educação. Após, cumprimentou o Secretário de Educação e todas as Diretoras e funcionários da educação, os quais vinham realizando um belíssimo trabalho dentro do município, e que apesar de todas as dificuldades eles vinham se empenhando e fazendo o melhor. O Ver. Oswaldo falou que o retorno da Vereadora era, sem dúvida, motivo de festa, todavia ressaltou que eles, Vereadores, deveriam fazer o papel fiscalizador que lhes cabia, e que seria muito bom se pudessem levá-la para a Saúde, a fim de que a mesma pudesse melhorar a saúde no município, mas que infelizmente não podiam. Dando prosseguimento, disse que gostaria de cobrar do Secretário de Saúde, Sr. Claudio Menezes, que olhasse com mais carinho pela saúde deles, informando que estavam recebendo muitas reclamações em relação à saúde no município. Relatou que naquele mesmo dia estivera no hospital, às oito horas da manhã, e noticiou que estava faltando insumos no local, e que mesmo com todas as dificuldades os profissionais que lá trabalhavam se empenhavam para fazer o melhor. O Ver. Oswaldo ressaltou, entretanto, que a Diretoria também tinha de trabalhar, e comparando com a Secretaria de Educação, onde visivelmente seus colaboradores vinham se empenhando para fazer o melhor, mas se o Secretário também não ajudasse, as coisas não funcionariam. Então, gostaria de cobrar para que o Sr. Claudio, que era o atual Secretário, que o mesmo se doasse mais pela saúde do município, porque o povo era carente e necessitava que a saúde funcionasse. Em seguida, elogiou a Vereadora Rizê, dizendo-lhe que era um exemplo, e não somente ela, mas também a Vereadora Marina, a qual vinha se

empenhando muito à frente da Secretaria de Turismo. Asseverou que eles tinham constatado o resultado daquele empenho; logo, a parabenizava pelo seu retorno e que aquela Casa só tinha a ganhar com a sua beleza, simpatia e, sobretudo, com o seu trabalho. Ultimando, disse que ela sabia que fazia parte da vida dele também, do Ver. Osvaldo, e que juntos podiam buscar o melhor para a educação, lembrando que não deveriam esquecer a Saúde, a qual, igualmente, merecia melhorar. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras, principalmente, porque falava da saúde do município, porque o que se via era que a mesma estava doente. Disse que compreendiam aquele período de crise pelo qual o país estava passando, no que se referia à questão financeira, cujos recursos estavam bastante reduzidos. Todavia, entendiam também que o problema atual no município não era apenas financeiro, mas sim uma crise de gestão, enfatizando que tudo aquilo muito os entristecia, como por exemplo, exames médicos que não eram realizados. Asseverou que a população estava carente daqueles serviços, salientando que muitas vezes escolhia-se o paciente que iria fazer tal procedimento, situação que considerava inadmissível, já que o serviço de saúde deveria atender toda população de Guapimirim. Logo, ressaltou que eles, Vereadores, estavam ali fiscalizando e acompanhando aquele trabalho, logo, parabenizava Sua Excelência por ter tido aquela visão e, também, por estar em busca por um atendimento de qualidade no município. Disse que concordava com Sua Excelência quando citara da existência de duas Vereadoras que estavam à frente de suas Secretarias, e que em tão pouco tempo promoveram profundas transformações nas mesmas. Falou que, infelizmente, por questão da legislação eleitoral, as Vereadoras não poderiam ficar à frente das Secretarias. Quanto à Secretaria de Educação, disse que fora realizada uma substituição eficaz, no caso, com a assunção do Sr. Rui, o qual era um profissional experiente, logo, tinha a certeza de que o mesmo daria continuidade ao trabalho que a Ver. Rizê iniciara no âmbito da educação. Por fim, assinalou que, infelizmente, não havia mais tempo hábil para colocar um Vereador à frente da Saúde, a fim de que a mesma também fosse contemplada com ações transformadoras, haja vista que a situação daquela importante Secretaria estava muito precária. Após, registrou a presença da Secretária de Turismo, Marina do Modelo. Com a **palavra**, a Vereadora **Rizê da Silva Silvério** iniciou suas palavras agradecendo a singela homenagem que as funcionárias da educação fizeram em Plenário, com cartazes de boas-vindas. Após, desejou a todos um bom dia, em especial, aos amigos Vereadores, aos funcionários daquela Casa, as Diretoras e Professoras que lhe agradeceram com aquela grata surpresa. Agradeceu também a sua amiga Vereadora Marina e aos demais colegas, e ao Secretário de Educação, Dr. Rui. Expressou que estava muito feliz em poder estar de volta àquela Casa, e pediu permissão para se estender em alguns minutos, pois havia redigido algumas palavras. Ato contínuo, agradeceu a Deus e a nossa Senhora D'Ajuda, sua Santa protetora, por estar ali naquele dia. Declarou, em seguida, que acreditava que a história

de vida das pessoas eram elas próprias que faziam, e a dela, Ver. Rizê, não era diferente, uma vez que escolhera ser professora, pedagoga, advogada, política e administradora pública, portanto, a escolha tinha sido sua. Continuando, afirmou que fizera da educação a sua razão de vida e do seu mandato político. Disse ter sido Secretária de Educação da sua cidade por sete meses, e confessou que havia sido feliz, pois tivera a oportunidade de colocar em prática sonhos e tantos outros objetivos, e tinha constatado no dia a dia da gestão que era possível fazer o que existia de melhor para crianças do município. Contou que a experiência oportunizara que reafirmasse seus ideais educacionais, enfatizando que somente a educação transformava. Assim sendo, agradeceu ao Prefeito Marcos Aurélio Dias pela indicação e pela manutenção do seu sucessor, e disse que o sucesso era antes de tudo a continuidade de um planejamento e da seriedade de ação. Ressaltou que o tempo era precioso, e que o mesmo não era o maior nem o melhor amigo da administração pública, mas disse que conseguiram vencer batalhas, como a Jornada Pedagógica, reforma das unidades escolares, regularização da merenda escolar, salário até o quinto dia útil, formação continuada sem aluno, kit escolar, uniformes e o desfile contra a dengue, as quais representavam apenas algumas ações de tantas outras realizadas. Assinalou que estava longe da perfeição e que não buscava tal mérito, mas sim o melhor. Acrescentou que não era perfeita e que a imperfeição fazia parte da vida de cada um ali presente, porque ninguém tinha a verdade absoluta em si. Confessou se sentir feliz por ter dado uma grande contribuição naquela área do governo Marcos Aurélio, visto que a educação da cidade deles já se encontrava em outro patamar, e que precisava melhorar mais. Enfatizou que aquela era a melhor política pública da cidade atualmente, e que fazer com coração e com coragem era fazer do seu jeito, e que aquele era o seu jeito de fazer, salientando que ainda faltava muita coisa para acontecer. Falou, novamente, que era apaixonada pela educação e pelo o que fazia, assegurando que havia saído maior do que quando entrara, e que eles contribuíram para tal desfecho. Disse que vida de político era vida de quem buscava sempre o poder, e ela não era diferente, pois gostava de poder, poder fazer e poder realizar. Comunicou que voltava à Câmara para renovar o seu mandato e que iria às ruas para mostrar o que tinha feito e pedir apoio, afirmando que político precisava de marca, de projetos e de causas, e que ela era a professora Rizê, e que seu nome e seu significado político em Guapimirim se chamavam “educação”, e que ali estava o futuro. Ressaltou que estaria nas portas das escolas conversando com os pais para defender o trabalho realizado na Educação, asseverando que ninguém fizera tanto pela educação, em tão pouco tempo, como eles e o Prefeito Marcos Aurélio Dias. Informou que ela, Ver. Rizê, iria às ruas defender sua amiga e companheira Marina, sua futura Prefeita, uma jovem mulher. Agradeceu à Marina pela defesa dos seus trabalhos e pela atenção que lhe dedicara e que nunca iria esquecer, dizendo que tinha uma dívida de gratidão com a mesma, e que o tempo jamais a faria esquecer, e que independente dos resultados, ela tinha uma

amiga. Comentou que a vida, às vezes, pregava-lhes algumas peças, e que na sua própria ela passara e continuava passando por uma delas. Confidenciou que a sua doença a fizera refletir muito sobre o caminho, e que tinha aprendido que o caminho se fazia caminhando, mas a certeza da chegada estava na dedicação, e que só a dedicação podia dar a certeza de que iria chegar a algum lugar. Ressaltou que Papai do Céu sabia de todas as coisas e cria que receberia alta definitiva na hora certa, e que não lhe faltaria tempo, já que o tempo era o determinado por Deus. Disse que andava com fé, com os seus amigos e seguidores, esclarecendo que ainda tinha muito a contribuir para Guapimirim, para a sua cidade. Assegurou que iriam longe, trabalhando com determinação e coragem para um futuro melhor, e agradeceu a todos que lhe dedicaram orações e elevaram seus pensamentos pela melhora dela. Falou que o momento era aquele, de começarem outra jornada, momento de política, de rua, momento de voto. Avisou que deixara o seu PMDB, e que atualmente era “tucana”, e filosofando disse que a vida era a arte do encontro, desencontro e reencontro. Deduziu que a sua passagem pela educação deixava uma história de sucesso e realizações, e também de amor, portanto, iriam para a luta, porque nem tudo que se brincava, se ouvia ou se lia deveria ser levado a sério, e destacou que para avançarem em suas histórias ela fazia um convite “É Marina pra valer”. Disse que terminava suas palavras com um forte abraço, um grande beijo a todos, e que ficassem com Deus. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou a nobre Edil por suas palavras e disse que as palavras dela eram sempre muito emotivas, mas que ele sempre dizia que a educação era o maior instrumento de transformação da sociedade. Salientou que Sua Excelência, no período que estivera à frente daquela Secretaria, dera início àquela transformação, e disse ter a certeza de que teria continuidade com aquela equipe maravilhosa que ela tinha com as Diretoras, bem como com todo grupo que trabalhava na educação do município, cujo quadro era composto por pessoas realmente comprometidas. Justificou que sempre falava naquela palavra comprometimento porque era o que fazia a diferença, pois como Sua Excelência havia falado, era questão de dedicação, ou seja, o comprometimento daquela equipe que se fazia presente, de funcionários, colaboradores, os quais realmente faziam a diferença naquele quadro da educação no município. Justificando, disse que ele era suspeito para emitir opinião, pois era um eterno admirador de Sua Excelência. Reiterou que a Vereadora fizera a diferença, e que a nobre Edil havia dado o pontapé para o início da transformação, dizendo que tinha a certeza de que aquele trabalho iria continuar por muito mais tempo, transformando, assim, a cidade deles num lugar mais justo e igualitário. Em relação à Vereadora Marina, a qual também estivera à frente de uma Pasta, salientou que quando a mulher exercia o comando, tinha mais dedicação e fazia de uma forma diferenciada. Logo, afirmou que foram duas Vereadoras que assumiram as Secretarias e nelas fizeram grandes transformações, em curto tempo, e que era um privilégio que aquelas Pastas tivessem sido conduzidas pelas mesmas. Então, parabenizou Sua

Excelência e a Vereadora Marina, uma jovem guerreira que vinha fazendo um grande diferencial no município, como Vereadora e como Secretária e, talvez, no futuro, de outra forma e com uma missão diferente. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** iniciou suas palavras parabenizando sua amiga e Vereadora Rizê, e desejou que Deus continuasse a abençoando cada vez mais, e cada dia mais. Expressou que naquela Casa todos eram seus amigos, e que a mesma conquistara várias amizades novas na Educação, e a parabenizou pelo lindo trabalho que desenvolvera na Secretaria de Educação. A seguir, falou que a sua futura Prefeita, Marina do Modelo, também havia realizado um excelente trabalho à frente do Turismo, motivo pelo qual insistia que deveria haver mais Vereadores no comando das Secretarias, porque eles sabiam a dificuldade que era para obter um voto. Assegurou que quando um Vereador conseguia se eleger, era porque ele tinha determinação e dedicação com o seu município, explicando que poderia até estar errado quando dizia que era contrário à nomeação de Secretários que vinham de outro município, porque aquilo não significava que os mesmos não tivessem uma visão abrangente, mas era fato que quando a pessoa era do município e Vereador havia a dedicação e comprometimento com o seu povo, um carinho e respeito pelo cidadão Guapimirense, e por tal razão as duas Secretarias foram as que mais avançaram no município. Finalizando, disse que a partir daquele momento havia cinco meses de luta para buscar um voto, para ir de casa em casa, e as pessoas os atendiam. Então, quando eles ganhavam uma eleição e olhavam para as pessoas que os ajudaram, pesavam primeiramente em ajudar o município, contribuindo, assim, para o todo. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o nome daquilo era comprometimento e dedicação, atitudes que faziam diferença em qualquer ação que se promovesse em uma instituição, fosse ela privada ou pública, pois quando se tinha comprometimento as coisas aconteciam. Antes de passar para a leitura da Ordem do Dia, informou a todos que iriam convocar ainda para aquele mês, com a data exata, uma Audiência Pública para discutirem a Lei 13.022/14, a qual tratava do Estatuto Geral da Guarda Municipal. O ilustre Presidente asseverou que a classe vinha sendo massacrada durante todo aquele período, alertando que muitas vezes o gestor público não dava uma atenção especial à mesma, mas era uma categoria que fazia um grande diferencial no município. Ressaltou que, no momento, com aquela Lei, a qual elevava a referida classe à Agente de Segurança Pública, consistia numa importante ferramenta para o município. Assim como a Vereadora Rizê, que defendia a bandeira da educação, enfatizou que a sua sempre fora a da segurança pública, pela qual vinha lutando incansavelmente. Depois, comentou que o artigo 144 da Constituição Federal previa que era responsabilidade do Estado zelar pela segurança pública, mas na verdade era responsabilidade de todos. Dando continuidade, disse que com o advento da mencionada Lei era possível transformar o Guarda Municipal em um Agente de Segurança Pública;

logo, não tinha mais como o município ficar jogando aquela responsabilidade para o Estado, cabendo ao município, então, abraçar aquela bandeira e integrar a segurança pública no âmbito municipal. Assim, poderiam promover uma importante transformação na cidade deles e trazer de volta a segurança de outrora, quando podiam dormir com as janelas abertas, bem como ter o retorno da tranquilidade de uma cidade pacata e ordeira que era a cidade de Guapimirim. Então, ratificou que em breve iriam convocar a Audiência Pública para que todos pudessem estar acompanhando a discussão da Lei 13.022/14, e também debatendo sobre a questão dos limites da responsabilidade do município e da do Estado. Reiterou que precisavam olhar para aquela classe, a qual muitas vezes era relegada pela gestão pública municipal, salientando que tal comportamento não se restringia à Guapimirim, sendo observado também em todos os outros municípios. Contou que no Espírito Santo, no município de Vila Velha, se não tivesse enganado, o Prefeito havia sido Secretário de Segurança e já colocara em prática a Lei 13.022/14, transformando realmente aquele município. Noticiou que todos índices de criminalidade reduziram, como roubos a veículos, a transeuntes, e tudo com o apoio da Guarda Municipal, isto é, trazendo a responsabilidade de segurança pública para o município e, não, transferindo-a ao Estado, o que seria muito mais fácil. Novamente, chamou a atenção do público dizendo que deveriam trazer tal responsabilidade para o município e, assim, transformar a cidade, tornando-a mais pacata, ordeira e tranquila para se viver. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.136/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.138/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.140/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.142/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **requerimento n.º 014/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **requerimento n.º 015/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **requerimento n.º 016/16**, de autoria do Vereador **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** leu um informativo sobre a convocação da Audiência

Pública: “Na qualidade de Presidente deste Legislativo, e considerando o disposto no inciso XII, do artigo 44, da Lei Orgânica do Município, submeto a seus pares, muito embora tal prerrogativa seja de cunho discricionário, a realização da Audiência Pública destinada à discussão sobre Segurança Pública, da Lei Federal 13.022, de agosto de 2014, que dispõe sobre o Estatuto Geral da Guarda Municipal como instrumento de ação governamental de defesa da segurança dos munícipes e do patrimônio público. A Guarda Municipal se regulamentada em todas as prerrogativas passará a atuar como força auxiliar ao aparato policial na prevenção do delito. Assim, torna-se necessário a participação da sociedade na discussão, no sentido de ampliar a sua participação no campo da prevenção de delitos.” Ato contínuo, informou que a data da Audiência Pública ainda seria definida. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram onze horas e trinta e oito minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.